CONSTRUINDO O PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Karine De Moura Sousa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

Este trabalho se baseia no relato de experiência vivenciada durante o estágio em psicodiagnóstico infantil abordando as atividades realizadas, os desafios enfrentados e as conclusões obtidas em relação à avaliação das necessidades emocionais e comportamentais das crianças atendidas. A motivação para esse estágio se baseou na compreensão de que as dificuldades psicológicas na infância podem persistir ao longo da vida e se agravar se não forem identificadas e tratadas precocemente (Mishima & Barbieri, 2011).

Objetivo

Este trabalho descreve um estágio em psicodiagnóstico infantil realizado no primeiro semestre de 2024 em São Paulo. Estagiários conduziram anamneses, observaram o comportamento das crianças e interagiram por meio de atividades como desenhos livres. O engajamento limitado dos responsáveis dificultou as avaliações, com apenas 12 das 60 crianças avaliadas. O estágio visava compreender o comportamento das crianças e elaborar laudos diagnósticos para futuras intervenções.

Material e Métodos

Este trabalho é um relato de experiência baseado em observações e interações diretas com as crianças. As atividades foram conduzidas na instituição ao longo de 6 sessões de 60 minutos cada. A pesquisa foi realizada no dia 14 de maio de 2024, com os seguintes resultados: Psicodiagnóstico infantil, anamnese e relato experiência com um total de 27.910, dos quais foram selecionados 3 que apresentavam abordagens práticas, estratégias de intervenção e reflexões sobre os desafios enfrentados nesse contexto específico.

Resultados e Discussão

No primeiro semestre de 2024, foi proposto à uma instituição de acolhimento infantil em São Paulo um estágio de psicodiagnóstico infantil. Enfrentaram-se desafios devido à baixa adesão dos responsáveis para a anamnese, com apenas 20% das crianças atendidas por estagiários. Isso dificultou a comparação dos dados dos pais com a análise das crianças. Barreiras como falta de tempo, desinformação sobre a importância do psicodiagnóstico e questões socioeconômicas foram identificadas.

Os estagiários realizaram atividades práticas semanais na instituição e participaram de supervisões para discutir casos e receber orientações. O embasamento teórico incluiu estudos sobre desenvolvimento infantil, psicopatologia e métodos de psicodiagnóstico. Essas experiências permitiram compreender as necessidades emocionais e comportamentais das crianças em contexto institucional. A observação cuidadosa do comportamento em grupo é essencial para entender as interações sociais e dinâmicas de grupo que influenciam o desenvolvimento infantil.

Esta experiência reforçou a importância da intervenção precoce e da compreensão integral das necessidades das crianças em situações de vulnerabilidade, ressaltando a relevância do trabalho interdisciplinar e da sensibilidade no contexto clínico infantil. A atuação interdisciplinar é essencial para promover uma abordagem abrangente e eficaz no cuidado infantil, considerando aspectos emocionais, sociais e familiares.

Conclusão

No estágio de psicodiagnóstico infantil em 2024, ressaltou-se a importância da intervenção precoce e abrangente nas necessidades emocionais e comportamentais das crianças vulneráveis. A baixa adesão dos responsáveis limitou a avaliação de algumas crianças, evidenciando a necessidade de melhorar a comunicação e o engajamento com eles. Observou-se que tanto a instituição quanto a universidade poderiam ter desempenhado um papel mais ativo na preparação do estágio, oferecendo mais espaço e oportunidades de interação efetiva com as crianças. Esses obstáculos destacam a importância de fortalecer parcerias interdisciplinares e investir em capacitação dos estagiários. Recomenda-se para futuros estágios nesse contexto a implementação de medidas que promovam uma abordagem mais colaborativa e eficaz, visando garantir um atendimento mais abrangente e integrado às crianças. Essas ações são essenciais para o desenvolvimento saudável e o bem-estar emocional das crianças atendidas na instituição.

Referências

CORSARO, W. A. The Sociology of Childhood. 5. ed. Los Angeles, CA: SAGE Publications, 201.

OLIVEIRA, M. A. (2019). Psicologia Infantil: Intervenções Interdisciplinares. São Paulo: Editora Abril.

SCAGLIA, A. P.; MISHIMA, F. K. T.; BARBIERI, V. Entrevista familiar como facilitadora no processo de triagem de uma clínica escola. Estilos da Clínica, v. 16, n. 2, p. 404–423, 1 dez. 2011.